

AEP PROMOVE A INTEGRAÇÃO DA COMUNIDADE POLITÉCNICA

Desde 1935, a Associação dos Engenheiros Politécnicos, por meio de seus programas e projetos promove a interação entre engenheiros e estudantes da graduação, buscando estreitar as relações da Escola Politécnica da USP (Poli) com o mercado de trabalho, identificando as demandas e ofertas.

O conselheiro da AEP, professor Nicola Paciléo Netto, explica que a missão da entidade é promover a integração entre alunos, ex-alunos e professores da Poli e propiciar condições para que desenvolvam suas qualificações técnicas, profissionais e sociais, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade. Em relação ao número de sócios comenta que todo aluno formado pela Poli faz parte da associação, mas que a entidade conta com 900 associados pagantes, além de cerca de outros 400, que contribuem para programas mantidos pela entidade.

As atividades da AEP abrangem duas áreas: "social", com apoio indireto à sociedade e "profissional", voltada para a comunidade politécnica. A ação social engloba os programas de bolsas de estudos, de iniciação científica e de desenvolvimento social, de duplo diploma e prêmio de iniciação científica. A ação de desenvolvimento profissional promove palestras e mantém o programa gestão de carreiras.

O conselheiro da AEP, engenheiro José Augusto Muller de Oliveira Gomes, conta que a associação foi fundada em 1935 com objetivo de promover encontros entre ex-alunos com almoços, jantares, palestras e excursões. "Ainda realizamos um jantar anual em homenagem às turmas de formandos que completam 50 anos, 25 anos e 10 anos. Mas, hoje desenvolvemos ações de apoio à Poli, principalmente beneficiando os estudantes", afirma. Diz ainda que a entidade oferece bolsas de estudo para que alunos, que mais necessitem, tenham condições de frequentar a escola sem grandes percalços. "Alunos escolhidos para participar do programa duplo diploma, nas mais diversas universidades do mundo, continuam a receber a Bolsa da AEP enquanto estiverem estudando no exterior", diz.

De 2004 a 2013 a AEP concedeu 871 bolsas de estudo. Neste ano estão sendo beneficiados 59 alunos, que recebem um salário mínimo por mês durante o período letivo. A entidade também distribui outros dois tipos de bolsas.



Os coordenadores da AEP, engenheiro José Augusto Muller de Oliveira Gomes e o professor Nicola Paciléo Netto nas dependências da associação

As de iniciação científica, destinadas a alunos indicados por professores para desenvolver ao longo do ano um trabalho de interesse nas várias áreas da engenharia e as bolsas sociais, tendo como tema de estudo assunto de interesse social, mas sempre ligado a algum setor da engenharia, como saneamento, habitação ou ambiental. Em 2013 foram fornecidas 11 bolsas de iniciação científica e duas de desenvolvimento social, sendo que cada aluno recebeu R\$ 400,00 por mês. "Essas bolsas têm um intuito técnico e a quantidade de alunos beneficiados resulta da receita que nós temos, oriunda de uma parcela expressiva que vem de empresas e outra parcela de contribuições dos sócios", explica o professor Paciléo Netto.

Prêmios

Além das bolsas a entidade oferece dois prêmios aos bolsistas: o de Iniciação Científica e o PTR. O prêmio de iniciação científica, instituído há cinco anos, é oferecido ao bolsista que realizou o melhor trabalho durante o ano. O julgamento é feito por dois professores da Poli e um representante da AEP. O prêmio de R\$ 12 mil é destinado ao aluno e ao seu professor para fazerem uma viagem internacional. "O local a ser visitado é decidido em comum acordo entre o professor e o aluno, mas deve contemplar as es-

colas no exterior que são associadas ao trabalho premiado na Poli", explica o professor Nicola Paciléo Netto.

O prêmio PTR, iniciado em 2002, é disputado por todos os alunos da Engenharia Civil, na disciplina Informações Espaciais I. Eles fazem um levantamento planialtimétrico dentro da Cidade Universitária e são premiados os três melhores trabalhos. O valor total do prêmio é de R\$ 7 mil, sendo que o terceiro colocado recebe menção honrosa.

Duplo diploma.

A Poli mantém convênios de duplo diploma com escolas do mundo inteiro, oportunidade oferecida aos alunos que desejam fazer um período em escolas no exterior ou aos estudantes estrangeiros que desejam estudar no Brasil. O engenheiro Muller informa que os diplomas, nestes casos, valem tanto para o Brasil como para o país escolhido. "Sabemos que no exterior o aluno vai precisar de mais recursos. Portanto, além da bolsa para ir ao exterior o aluno continua recebendo a bolsa da AEP, como se estivesse na Poli". Muller diz ainda que para participar dos programas da AEP os interessados encontram informações detalhadas no site da entidade <http://www.politecnicos.org.br>